

**REPÚBLICA
DAS LETRAS**



**CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
1910-2010**



COLÓQUIO

MEMÓRIA E CIDADANIA NA LITERATURA TRADICIONAL PENINSULAR

10 e 11 de Maio de 2010

Universidade do Algarve | Faro

Biblioteca Municipal Álvaro de Campos | Tavira

organização

CNCCR

coordenação

Helena Buescu | Pedro Ferré

Colóquio

Memória e Cidadania na Literatura Tradicional Peninsular

10 e 11 de Maio de 2010

Universidade do Algarve (Faro)

Biblioteca Municipal Álvaro de Campos (Tavira)

Organização

Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República

Coordenação

Helena Buescu e Pedro Ferré

Francisco Bethencourt e Diogo Ramada Curto escreveram, em 1991, que “A memória da nação está presente um pouco por todo o lado, pontuando de sinais o quotidiano das gentes, enformando a sua maneira de viver e de sentir, balizando o presente e o futuro enquanto forma de representação de uma identidade construída ao longo de oito séculos de forma descontínua.” Ora, um dos lugares onde se torna imperioso procurar essa memória é, sem dúvida, a literatura e, de forma muito particular, a literatura tradicional.

De facto, durante o século XIX, a demanda de uma literatura nacional, ‘achada’ pelos românticos peninsulares na literatura oral e a “perspectiva valorizadora da descoberta e identificação das origens étnicas dos factos da cultura popular portuguesa” ensaiada por Teófilo Braga são reveladoras da enorme importância da literatura popular na procura de uma identidade nacional. Note-se que, em Espanha, nem o sábio filólogo Ramón Menéndez Pidal conseguiu escapar ao espírito do ‘noventayochismo’ nacionalizando o romanceiro.

Ainda no século XIX, Antero de Quental encontrou, também, nesta literatura, exemplos para “desenvolver no espírito das crianças certas tendências morais” fundamentais para “a harmonia do carácter e, em geral, para o bom equilíbrio das faculdades”. Assim, baseando-se essencialmente no romanceiro e na lírica tradicional, forjou o seu Tesouro Poético da Infância com objectivos bem claros: despertar nos jovens “o sentimento do bem e do belo, sem o qual, mais tarde, a própria rectidão do carácter degenera numa dureza intolerante e estreita”.



Deste modo, a literatura oral foi, durante o século XIX, objecto de um vivíssimo interesse, tendo-se dedicado à procura no seu seio

- a) ora das origens de uma literatura nacional,
- b) ora dos traços configuradores de uma etnia ou etnias,
- c) ora ainda de uma constelação de valores apropriados para a formação da cidadania.

O século XX foi, progressivamente, abandonando grande parte destas preocupações - se exceptuarmos o aproveitamento que de alguns destes princípios se fez durante as ditaduras de Salazar e de Franco – postulando mesmo que, na literatura tradicional, as versões de um tema não passam de um mero testemunho - concretizado através de uma língua e de um conjunto de singularidades espaço-temporais - de um determinado arquétipo transnacional. Contudo, independentemente do acerto desta visão, não se deverá esquecer que alguns dos temas conservados pelas memórias colectivas repetem, numa dimensão literária, episódios particulares da História e, numa dimensão formativa, inculcam valores.

Deste modo, este encontro, que reunirá, no Algarve (Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro / Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em Tavira) alguns dos principais especialistas em literatura oral e tradicional no contexto ibérico, entre 10 e 11 de Maio, pretende promover a reflexão em torno de dois eixos vectoriais fundamentais: a memória e a cidadania, entendidas enquanto valores inerentes aos próprios mecanismos de transmissão dos diversos géneros literários tradicionais, ou ainda enquanto molduras ideológicas que enquadraram, de uma forma ou de outra, os trabalhos de recolha e estudo de muitos dos que a este tipo de literatura, ao longo do tempo, se dedicaram.

<http://coloquio-memoria.centenariorepublica.pt/>



PROGRAMA

10 de Maio de 2010 | segunda-feira

9h30

Sessão de Abertura na Sala de Seminários da Reitoria da Universidade do Algarve - Campus de Gambelas

10h15 – 10h30 – Intervalo

10h30

Giuseppe Di Stefano (Universidade de Pisa), "Huellas de la historia y memoria de sucesos en los romances viejos"

11h00

Ana Valenciano (Universidade Complutense de Madrid), "Transformación y pervivencia de la memoria en el romancero tradicional"

11h30

Rafael Beltrán (Universidade de Valência), Rafael Beltrán (Universidade de Valência), "El cuento tradicional y la (re)construcción de una memoria nacional: recopilación tardía y consolidación de identidades en el país valenciano"

12h00 – Debate

14h30

Teresa Araújo (Universidade Nova de Lisboa), "A magna carta da tradição"

15h00

Natividade Pires (ESE de Castelo Branco), "Ana de Castro Osório e a literatura tradicional: transmissão de padrões éticos e comportamentais"

15h00 – 15h15 – Intervalo

15h15 – 15h45

José Joaquim Dias Marques (Universidade do Algarve), "Estes estudos tão simpáticos: etnografia, literatura oral e os seus mestres nas cartas inéditas de Teófilo Braga a Joaquim de Araújo"

15h15 – 16h45

Sandra Boto (IELT / Fundação para a Ciência e Tecnologia), "O papel da História e da identidade nacionais no projecto de Almeida Garrett para a continuação do seu Romanceiro"

16h45 – Debate



11 de Maio de 2010 | terça-feira

10h00

Carme Oriol (Universidade Rovira i Virgili, Tarragona), "Literatura oral i ciutadania: «El pont del diable» en la tradició catalana"

10h30

Emili Samper (Universidade Rovira i Virgili, Tarragona), "Llegendes històries de bruixes: Cels Gomis i la bruixa catalana"

10h30

Emili Samper (Universidade Rovira i Virgili, Tarragona), "Llegendes històries de bruixes: Cels Gomis i la bruixa catalana"

10h30 – 10h45 – Intervalo

10h45

José Manuel Pedrosa (Universidade de Alcalá de Henares), "Memorias de la emigración: el testimonio de la canción tradicional"

11h15

Carlos Nogueira (IELT), "A guerra colonial portuguesa nos cancioneros lírico e narrativo"

11h45

Mònica Sales (Universidade Rovira i Virgili, Tarragona), "La rondalla i la llegenda a la premsa catalana del segle XIX"

12h15 – Debate

14h30

Rui Vieira Nery (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança), "Movimento operário, República, Guerra: A consciência social na tradição oral do Fado de Lisboa"

15h00

Virtudes Atero (Universidade de Cádiz), "El Romancero tradicional como marco ético de la memoria social"

15h30h – 15h45 – Intervalo

15h45

Arnaldo Saraiva (Professor Jubilado pela Universidade do Porto), "O provérbio em questão, questões do provérbio"

16h15

Natália Pires (ESE de Coimbra), "O campo lexical da honra em romances da tradição oral moderna portuguesa"

16h45 – Debate

17h15 – Sessão de Encerramento